

Comentário de Conjuntura

Conforme sinalizado, o Federal Reserve - FED e o Banco Central Europeu - BCE elevaram suas respectivas taxas de juros nas reuniões de março. Entretanto, as autoridades monetárias alteraram sua comunicação quanto ao ritmo e magnitude de aperto das condições monetárias em reação à crise bancária, que trouxe mais incertezas nas principais economias globais. O índice S&P 500 apresentou avanço de 3,51% no mês, enquanto os diversos índices europeus também acompanharam com ganhos, diante da possibilidade de políticas monetárias menos austeras por parte dos principais bancos centrais.

Nos EUA, destacou-se a crise bancária desencadeada com a falência dos bancos Silicon Valley Bank e do Signature Bank com potencial, em tese, de reduzir a atividade econômica e trazer pressões desinflacionárias. Não obstante, a autoridade monetária norte-americana manteve a política de aumento da taxa básica de juros, com elevação em 25bps na reunião de março, mas passou a considerar uma possível flexibilização do curso do aperto monetário para evitar instabilidade financeira nas instituições. Na Europa o cenário não foi diferente, os órgãos reguladores do sistema bancário europeu e suíço orquestraram a fusão do Credit Suisse com o UBS, a fim de evitar um risco de contágio para outras instituições. O ECB aumentou os juros em 50 pontos base e sinalizou possível flexibilização da política monetária. Na China, os dados econômicos seguem mostrando maior dinamismo, após a flexibilização da política de zero Covid, com destaque para o setor de serviços que já indica crescimento acima do esperado para o 1º trimestre. Os setores tradicionais chineses, como o imobiliário e de infraestrutura em geral, iniciaram o ano com avanço significativo e as vendas de imóveis residenciais já superaram os níveis de 2019.

No Brasil, apesar da economia já mostrar sinais de desaceleração diante da política monetária restritiva, o mês de março trouxe surpresas positivas nos índices de confiança divulgados pela FGV, além dos dados de criação de postos de trabalho que voltaram a acelerar. A autoridade monetária atua para convergir a inflação para as metas estabelecidas, enquanto lida com expectativas de inflação ainda desancoradas, alinhadas com uma atividade econômica menos dinâmica, porém resiliente.

Recursos Garantidores

R\$ 18,3 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

	2022			2023				12 meses	24 meses	Desde o Início ✓
	1º Sem	2º Sem	Ano	Jan	Fev	Mar	Ano			
CP+ - Rent. Líq.	0,35	3,38	3,74	0,27	-0,20	1,50	1,57	2,69	3,25	9,47
Índice de Referência ^{2/}	7,42	2,12	9,70	0,83	1,15	1,01	3,02	8,52	25,52	34,88
IPCA	5,49	0,28	5,78	0,53	0,84	0,70	2,09	4,64	16,47	21,72
CDI	5,40	6,61	12,37	1,12	0,92	1,17	3,25	13,29	20,54	20,28

1/ desde o lançamento oficial em set/20.

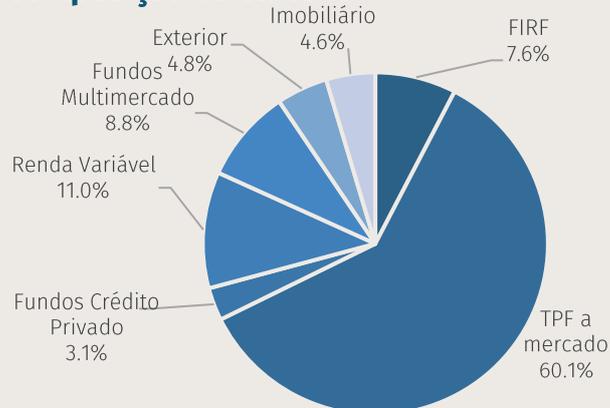
2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica^{1/}



1/ Desde o lançamento oficial do Plano (set/20)

Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

O plano obteve, em março, rentabilidade de 1,50% na carteira de investimentos favorecido principalmente pelo desempenho do segmento de Renda Fixa, 2,69%. Por outro lado, os segmentos com mais exposição ao risco tiveram retornos negativos, com destaque para os resultados de Renda Variável e Exterior.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Mar/23
Renda Fixa	2,69
Renda Variável	-2,02
Estruturado	-0,43
Exterior	-2,36
Imobiliário	0,38